

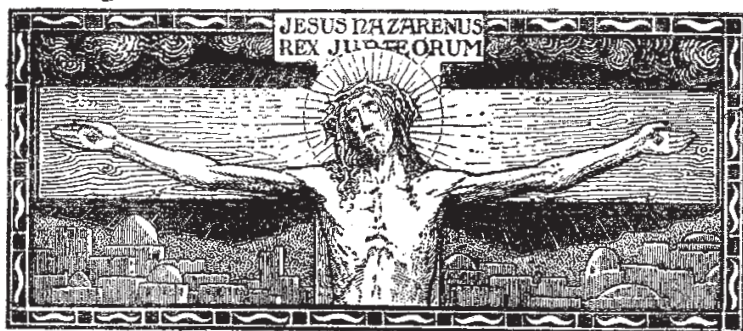
Orémus. — Adésto, Dómine, quæsumus, officio servitútis nostræ : et quia tu discipulis tuis pedes lavare dignátus es, ne despicias ópera mánuum tuárum quæ nobis retinénda mandásti : ut, sicut hic nobis, et a nobis exterióra abluúntur inquinaménta ; sic a te ómnium nostrum interióra lavéntur peccáta. Quod ipse præstáre dignéris, qui vivis et regnas Deus : per ómnia sæcula sæculórum. Amen.

dignareis conceder-nos, ó vós

Oração. — Acciteae favoravelmente, Senhor, como vos pedimos, as homenagens que vos prestamos, e como vos dignastes lavar os pés de vossos discipulos, não desprezeis o trabalho de vossas mãos, a que nos mandastes fossemos fieis, para que, assim como agora lavamos as nossas manchas exteriores, assim, por vós, sejam lavadas todas as manchas interiores dos nossos peccados. O que vos que viveis, etc...

INDULGENCIAS DA QUINTA-FEIRA SANTA.

Pio VII concedeu indulgencia plenaria a todos os fieis que na Quinta-Feira Santa fizerem durante uma hora um piedoso exercicio (officio, leitura, meditação) em memoria da instituição da Eucharistia, comtanto que, verdadeiramente contritos, se tenham confessado e communguem nesse dia ou num dia da semana seguinte. Concedeu tambem indulgencia plenaria a todos os fieis que visitem o Santissimo Sacramento, nos « altares de repouso ». Quinta e Sexta-Feira Santa, orando segundo as intenções do Soberano Pontifice, tendo-se confessado e commungado na Quinta-Feira Santa ou no dia de Paschoa.



Sexta-Feira Santa.

ESTAÇÃO EM S^{ta} CRUZ EM JERUSALEM. (Ind. de 30 a. e 30 quar.) — Duplo de 1^a Classe. — Paramentos pretos.

A Estação é na basilica que, em Roma, representa Jerusalem, da qual tem o nome (1). É consagrada á Paixão do Salvador e contem terra do Calvario, fragmentos importantes do lenho da verdadeira Cruz, e um dos pregos que serviram para crucificar a Jesus. Neste dia, anniversario da morte do Salvador, a Igreja dá novamente a seus templos

1. Ver o Plano das Estações, p. 192, K f. 10.

aspecto de desolação e reveste os seus ministros com paramentos de luto (Vêr Exposição liturgica do Tempo da Paixão, pag. 517).

I. — MISSA DOS CATECHUMENOS.

A 1ª parte da liturgia de hoje lembra as reuniões que se faziam no dia de Sabbat nas Synagogas. As primeiras comunidades christãs, compostas de Judeus convertidos, ahí se inspiraram fazendo, porém, as necessarias modificações. Juntou-se em breve ao sacrificio eucharistico. E' a missa dos Catechumenos, em que se lhes annuncia (1ª leit.) que as misericordias de Deus vão logo descer sobre o povo christão, como tambem os castigos sobre o povo infiel (Ephraim e Judá) pois, na hora mesma em que « a multidão dos filhos de Israel ha-de immolar o Cordeiro paschoal » (2ª leit.), os Judeus farão morrer o Cordeiro de Deus sobre a Cruz. A paixão, segundo S. João, nos descreve essa morte. Tendo-se terminado Nôa no côro, o Sacerdote e seus ministros, revestidos de paramentos pretos, sem lampadas nem incenso, vão deante do Altar, onde se prostram para orar durante alguns instantes. Emquanto isso, os Acolytos estendem uma unica toalha sobre o Altar. O Sacerdote, tendo acabado sua oração, sóbe os degrãos com seus Ministros e beija o meio do Altar. Em seguida dirige-se para o lado da Epistola; um Leitor, no logar em que se lê a Epistola, começa sem titulo a Prophecia seguinte :

Lição.

Hæc dicit Dóminus : in tribulatióne sua mane consúrgent ad me : Veníte, et revertámur ad Dóminum : quia ipse cepit, et sanábit nos : percútiét, et curábit nos. Vivificábit nos post duos dies : in die tértia suscitábit nos, et vivémus in conspéctu ejus. Sciémus, sequemúrque, ut cognoscámus Dóminum : quasi dilúculum præparátus est egrésus ejus, et véniet quasi imber nobis temporáneus, et serótinus terræ. Quid fáciám tibi, Ephraim? Quid fáciám tibi, Juda? misericórdia vestra quasi nubes matutína : et quasi ros mane pertránsiens. Propter hoc dolávi in prophétis, occídi eos in verbis oris mei : et judícia tua quasi lux egrediéntur. Quia misericórdiam vólui, et non sacrificium, et sciéntiam Dei, plus quam holocáusta.

palavras da minha bocca : e os teus juizos brilharão como a luz. Porque, o que Eu quero é a misericórdia e não o sacrificio, e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos.

Isto diz o Senhor : na sua tribulação, logo hão de recorrer a mim : Vinde, dirão, e tornemo-nos para o Senhor : porque Elle é o que nos captivou e nos livrará : Elle é o que feriu e o que nos curará. Elle nos dará a vida em dois dias : ao terceiro dia Elle nos resuscitará e nós viveremos na Sua presença. Entraremos na sciencia do Senhor e O seguiremos a fim de O conhecermos. O seu levantar será semelhante á aurora e Elle descera sobre nós como as chuvas do outomno e da primavera sobre a terra. Que te farei eu, ó Ephraim : que te farei, Judá? A vossa misericórdia não durou mais que, nas nuvens da manhã, dura o orvalho transitorio da madrugada. Por isto é que eu os tratei duramente pelos meus prophetas, e os matei pelas

Osee
6, 1-6.

Habac. 3. **Tractus.** — Dómine, audívi auditum tuum, et tímui : considerávi ópera tua, et expávi. *ŷ.* In médio duórum animálium innotésceris : dum appropinquáverint anni, cognoscéris : dum advénerit tempus, ostendéris. *ŷ.* In eo, dum conturbáta fúerit ánima mea : in ira, misericórdiæ memor eris. *ŷ.* Deus, a Líbano véniet et Sanctus de monte umbróso, et condénso. *ŷ.* Opéruit cælos majéstas ejus : et laudis ejus plena est terra. *ŷ.* A sua terra se encheu do seu louvor.

Terminado o Tracto, o Sacerdote diz : *Oremus* ; o Diacono prosegue : *Flectámus genua*, e o Subdiacono responde : *Levite*. Oração : *Deus, a quo et Judas*, pag. 615.

Em seguida o Subdiacono canta a Lição seguinte :

Lição.

Palando de Moysés durante a Quaresma (Quarto Domingo da Quaresma, v. p. 482), a Igreja não fez allusão ao cordeiro paschoal porque, diz S^{to} Agostinho, reservou esta figura para o Tempo da Paixão, com a qual se relaciona mais especialmente.

Exod. 12, 1-11. In diébus illis : Dixit Dóminus ad Móysen, et Aaron in terra Ægypti : Mensis iste, vobis princípium ménsium : primus erit in ménsibus anni. Loquímini ad univérsum cœtum filiórum Israël, et dícite eis : Décima die mensis hujus tollat unusquisque agnum per famílias, et domos suas. Sin autem minor est número, ut sufficere possit ad vescéndum agnum, assúmet vicínium suum, qui junctus est dómui suæ, juxta número animárum, quæ sufficere possunt ad esum agni. Erit autem agnus absque mácula, másculus, annículus : juxta quem ritum tollétis et hædum. Et servábitis eum usque ad quartam décimam diem mensis hujus : immolabítque eum univérsa multitúdo filiórum

Tracto. — Senhor, eu ouvi a vossa palavra e temi : considerei as vossas obras, e tive medo. *ŷ.* Vós vos mostrareis no meio de dois animaes ; quando os annos estiverem completos, vós vos fareis conhecer : quando o tempo tiver chegado, vós vos manifestareis novamente. *ŷ.* Então a minha alma estará perturbada, mas, vós, vos lembrareis da vossa misericórdia, no dia de vossa colera. *ŷ.* Deus virá do Líbano e o Santo descera duma montamajestade cobriu os céos ; e a

Naquelles dias disse o Senhor a Moysés e a Aarão na terra do Egypto : Este mez será para vós o principio dos mezes ; será o primeiro dos mezes do anno. Falae a toda a assembléa dos filhos de Israel e dizei-lhes : Ao decimo dia deste mez cada um tome um cordeiro para a sua familia e para a sua casa. Se as pessoas que ha em uma casa não forem em numero sufficiente para comerem o cordeiro, tomarão da casa do vizinho que estiver pegada á sua, quantos bastem para comer o cordeiro. Este cordeiro será sem mancha, será macho e será de um anno. Podereis tambem tomar um cabrito que tenha as mesmas qualidades. Vós o guardareis até ao dia quatorze deste mez : e

Israël ad vésperam. Et sument de ságuine ejus, ac ponent super utrúmque postem, et in superlimináribus domórum, in quibus cómedent illum. Et edent carnes nocte illa assas igni, et ázymos panes cum lactúcis agréstibus. Non comedétis ex eo crudum quid, nec coctum aqua, sed tantum assum igni : caput cum pédibus ejus, et intestinis vorábitis. Nec remanébit quidquam ex eo usque mane. Si quid residuum fúerit, igne comburétis. Sic autem comedétis illum : Renes vestros accingétis, et calceaménta habébitis in pédibus, tenétes báculos in máni-bus, et comedétis festinánter : est enim Phase (id est tránsitus) Dómini.

é a Paschoa (isto é a passagem)

Tractus. — Eripe me, Dómine, ab hómine malo : a viro iníquo libera me. *ψ*. Qui cogitavérunt malítias in corde : tota die constituébant prælia. *ψ*. Acué-runt línguas suas sicut serpéntis : venénum áspidum sub lábiis eórum. *ψ*. Custódi me, Dómine, de manu peccatóris : et ab homínibus iníquis libera me. *ψ*. Qui cogitavérunt supplantáre gres-sus meos : abscondérunt supér-bi láqueum mihi. *ψ*. Et funes extendérunt in láqueum pédibus meis : juxta iter scándalum posuérunt mihi. *ψ*. Dixi Dómino: Deus meus es tu : exáudi, Dómi-ne, vocem oratiónis meæ. *ψ*. Dómine, Dómine, virtus salú-tis meæ, obúmbra caput meum in die belli. *ψ*. Ne tradas me a desidério meo pec-catóri : cogitavérunt advérsum me : ne derelínquas me, ne unquam exalténtur. *ψ*. Caput circúitus eórum : labor labiórum

toda a multidão dos filhos de Israel o immolará pela tarde. Elles tomarão do seu sangue e pol-o-ão sobre as duas umbreiras e sobre a verga das portas das casas onde elles o comerem. E nessa mesma noite, comerão elles a carne do cordeiro assada no fogo e pães azymos com alfa-ces bravas. Delle nada comereis que seja crú, ou cozido em agua, mas sómente assado no fogo. Comer-lhe-eis a cabeça com os pés e os intestinos. E nada ficará delle até pela manhã. Se sobejar alguma coisa, queimal-a-eis no fogo. Eis aqui, porém, como o haveis de comer. Cingi-reis os vossos rins e tereis sapatos nos pés e bordão nas mãos e comereis ás pressas : Porque esta do Senhor.

Tracto. — Livrae-me, Senhor, do homem máu, salvae-me do homem injusto. *ψ*. Elles formaram designios máus no seu coração : armaram-me contendas por todo o dia. *ψ*. Aguçaram as suas línguas como a da serpente : teem sob os labios o veneno de aspide. *ψ*. Defendei-me, Senhor, da mão do peccador: salvae-me dos homens injustos. *ψ*. Elles pensaram fazer-me cair: armaram-me os soberbos uma cilada occulta. *ψ*. E estenderam o laço para me apanhar ; puze-ram-me tropeço junto do cami-nho. *ψ*. Eu disse ao Senhor, vós sois o meu Deus : attendei, Sen-hor, á voz da minha depreca-ção. *ψ*. Senhor, Senhor, vós sois a virtude que me salva ; co-bristes a minha cabeça no dia da guerra. *ψ*. Não me entregueis, contra o meu desejo ao pecca-dor : elles formaram designios contra mim : não me desampa-

Ps.
139.
2-10
et 14.

ipsorum operiet eos. *ψ*. Verum tamen justi confitebuntur nomini tuo : et habitabunt recti cum vultu tuo.

elles. *ψ*. Porém os justos darão são de coração recto gosarão

reis para que se não exaltem. *ψ*. Toda a violencia dos seus ataques e todo o exercicio das suas maledicencias voltará contra gloria ao vosso nome : e os que á vista da vossa face.

Findo o Tracto, os Diaconos cantam a Paixão sobre pulpitos desnudados. O Celebrante a lê, em voz baixa, ao lado da Epistola.

O drama da Paixão é universal e, em certo modo, só terminará com o mundo, pois todos os homens, por seus peccados, cooperaram á morte de Christo. Offerecendo-se como victima, Jesus, por seus soffrimentos redemptores, triumphou de todas as paixões. Expiou o *orgulho* de todos os que nutrem o odio á verdade, que tornou os Judeus homicidas ; a *avareza* dos que se deixam cégar pelo demonio do dinheiro, que levou Judas a vender seu Mestre ; a *impudicia* de todos os que se entregam aos prazeres dos sentidos, como Herodes que despediu Jesus com zombaria ; a *crudeldade* dos que gostam de fazer soffrer, como os soldados, que feriram e insultaram o Christo, e a *covardia* dos que abandonam o caminho do dever, como os Apostolos que abandonaram Aquelle a quem tudo deviam : a Paixão de Jesus-Christo é a humanidade inteira a precipitar-se sobre o seu Divino Medico, sendo curada por Jesus. E'tambem o Ungido de Deus, o Rei dos Martyres que, deante de todas as gerações que o perseguem, presta a seu Pae, perante o mundo inteiro, um supremo testemunho, o do sangue. O Christo sobre a Cruz, que modelo de morte ao peccado, de resistencia á tentação, de lucha contra os peccadores e testemunho que, por nossa vez, devemos prestar a Deus, á custo da propria vida, se preciso fôr ! (Ver explicações da Paixão, pag. 553).

Prisão de Jesus.

Joann.
18,
1-40 ;
19,
1-42.

Passio Dómini nostri Jesu Christi secúndum Joánnem.

In illo témpore : Egressus est Jesus cum discipulis suis trans torrémentem Cedron, ubi erat hortus, in quem introivit ipse, et discipuli ejus. Sciébat autem et Judas, qui tradébat eum, locum : quia frequénter Jesus convénérat illuc cum discipulis suis. Judas ergo cum accepisset cohórtem, et a pontificibus et pharisæis ministros, venit illuc cum latérnis, et fáciibus et armis. Jesus itaque sciens ómnia, quæ ventúra erant super eum, processit, et dixit eis : ✠ Quem quæritis ? C. Respondérunt ei : S. Jesum Nazarénum. C. Dicit eis Jesús : ✠ Ego sum. C. Stabat

Paixão de Nosso-Senhor Jesus-Christo segundo São João.

Naquelle tempo sahio Jesus com seus discipulos para a outra banda do ribeiro do Cedron, onde havia um horto, no qual entrou elle e os seus discipulos. Ora Judas, que o entregava, conhecia tambem esse logar ; porque alli muitas vezes tinha vindo Jesus com os seus discipulos. Tendo, pois, Judas tomado uma cohorte de guardas fornecidos pelos pontifices e phariseus, veiu alli com lanternas, archotes e armas. Mas Jesus, sabendo tudo o que lhe havia de succeder, adeantou-se e lhes disse : Quem procuraes quem ? Responderam-lhe : A

autem et Judas, qui tradébat eum, cum ipsis. Ut ergo dixit eis : Ego sum : abiérunt retrórsim, et cecidérunt in terram. Iterum ergo interrogávit eos : ✠ Quem quæritis? C. Illi autem dixerunt : S. Jesum Nazarénum. C. Respóndit Jesus : ✠ Dixi vobis, quia ego sum : si ergo me quæritis, sínite hos abíre. C. Ut implerétur sermo, quem dixit : Quia quos dedísti mihi, non pérdidi ex eis quemquam. Simon ergo Petrus habens gládium edúxit eum : et percússit pontíficis servum : et abscídít aurículam ejus dexteram. Erat autem nomen servo Malchus. Dixit ergo Jesus Petro : ✠ Mitte gládium tuum in vagínam. Cálicem, quem dedit mihi Pater, non bibam illum? C. Cohors ergo, et tribúnus, et ministri Judæórum comprehenderunt Jesum, et ligaverunt eum : et adduxerunt eum ad Annam primum, erat enim socer Cáiphæ, qui erat pónútfex anni illius.

Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus : Sou eu. Ora Judas, que o entregava, estava tambem com elles. E apenas Jesus lhes disse : Sou eu, recuaram e cahiram por terra. Perguntou-lhes pois Jesus segunda vez : A quem procuraes? elles responderam : A Jesus Nazareno. Respondeu Jesus : Já vos disse que sou eu ; se, pois é a mim que procuraes, deixae ir estes. Para que se cumprisse a palavra, que disse : « Não perdi nenhum, dos que me déstes ». Então Simão Pedro, tendo uma espada, puxou della e feriu um servo do pontifice e lhe cortou a orelha direita. O servo chamava-se Malcho. Disse, porém, Jesus a Pedro : Mette a tua espada na bainha. Não hei de beber o calice, que o Pae me deu? Então a cohorte, o tribuno e os guardas dos judeus prenderam a Jesus e o ligaram. Depois o conduziram primeiro a Annás ; porque era sogro de Caipház que era o pontifice daquelle anno.

Jesus no palacio de Summo Sacerdote.

Erat autem Cáiphás, qui consílium déderat Judæis : Quia expedit unum hóminem mori pro pópulo. Sequebátur autem Jesum Simon Petrus, et álius discipulus. Discipulus autem ille erat notus pontífici, et introívit cum Jesu in átrium pontíficis. Petrus autem stabat ad óstium foris. Exívit ergo discipulus álius, qui erat notus pontífici, et dixit ostiáriæ : et introduxit Petrum. Dicit ergo Petro ancílla ostiária : S. Numquid et tu ex discípulis es hóminis istius? C. Dicit ille : S. Non sum. C. Stabant autem servi, et ministri ad

Caiphaz era o que havia dado o conselho aos judeus : De que convinha que um homem morresse pelo povo. Seguia pois Simão Pedro e mais outro discipulo, a Jesus. Como, porém, aquelle discipulo era conhecido do pontifice, entrou com Jesus no pateo do pontifice. Mas Pedro estava da parte de fóra, á porta. Foi então o outro discipulo, que era conhecido do pontifice, sahíu, falou á porteira e esta fez entrar Pedro. Esta creada, pois, que era porteira, disse a Pedro : Não és tu tambem dos discipulos deste homem?

prunas, quia frigus erat, et calefaciébant se : erat autem cum eis et Petrus stans, et calefaciens se. Póntifex ergo interrogávit Jesum de discipulis suis, et de doctrína ejus. Respóndit ei Jesus: ✠ Ego palam locútus sum mundo : ego semper dócui in synagóga, et in templo, quo omnes Judæi convéniunt : et in occúlto locútus sum nihil. Quid me intérrogas ? intérroga eos, qui audiérunt quid locútus sim ipsis : ecce hi sciunt quæ dixerim ego. C. Hæc autem cum dixisset, unus assistens ministrórum dedit álapam Jesu, dicens : S. Sic respóndes pontífici ? C. Respóndit ei Jesus : ✠ Si male locútus sum, testimónium pérhibe de malo : si autem bene, quid me cædis ? C. Et misit eum Annas ligátum ad Cáipham pontíficem. Erat autem Simon Petrus stans, et calefaciens se. Dixérunt ergo ei : S. Numquid et tu ex discipulis ejus es ? C. Negávit ille, et dixit : S. Non sum. C. Dixit ei unus ex servis pontíficis, cognátus ejus, cujus abscídit Petrus aurículam : S. Nonne ego te vidi in horto cum illo ? C. Iterum ergo negávit Petrus : et statim gallus cantávit.

no horto com elle ? E outra vez negou Pedro, e logo cantou o gallo.

Jesus em casa de Pilatos.

Addúcunt ergo Jesum a Cáipha in prætórium. Erat autem mane : et ipsi non introiérunt in prætórium, ut non contamináréntur, sed ut manducárent pascha. Exívit ergo Pilátus ad eos foras et dixit : S. Quam accusatiónem affértis advérsus hóminem hunc ? C. Respondé-
runt, et dixérunt ei : S. Si non

Respondeu elle : Não sou. Ora, os servos e os guardas estavam junto do lume a aquecerem-se, porque fazia frio ; e com elles estava tambem Pedro, em pé, aquecendo-se. Entretanto fez o pontifice perguntas a Jesus sobre seus discipulos e qual era a sua doutrina. Respondeu-lhe Jesus : Eu falei publicamente ao mundo ; sempre ensinei na synagoga e no templo, onde se reúnem todos os judeus, e nada disse em segredo. Para que me perguntas ? Pergunta áquelles, que ouviram o que lhes falei : eil-os ahi estão, sabem o que eu lhes ensinei. E tendo dito isto um dos guardas que alli estava, deu uma bofetada em Jesus, dizendo : Assim é que respondes ao pontifice ? Respondeu-lhe Jesus : Se falei mal, dize-me em que ; mas, se falei bem, porque me feres ? E Annas o enviou de mãos atadas ao pontifice Caipház. Todavia estava alli Simão Pedro em pé e aquecendo-se. Disseram-lhe depois a elle : Não és tu tambem dos seus discipulos ? Negou elle e disse : Não sou. Um dos servos do pontifice, parente daquelle a quem Pedro cortou a orelha, disse-lhe : Porventura não te vi eu

Conduziram, então, Jesus da casa de Caiphaz, ao pretorio. Era, de manhã. E elles não entraram no pretorio, para não se contaminarem, e poderem comer a Paschoa. Sahuu então Pilatos fóra a ouvil-os e disse : Que accusação apresentaes contra este homem ? Responderam-lhe : Se elle não fosse um malfeitor, não

esset hic malefactor, non tibi tradidissimus eum. C. Dixit ergo eis Pilatus : S. Accipite eum vos, et secundum legem vestram iudicare eum. C. Dixérunt ergo ei Judæi : S. Nobis non licet interficere quemquam. C. Ut sermo Jesu impleretur, quem dixit, significans qua morte esset moriturus. Introivit ergo iterum in prætorium Pilatus, et vocavit Jesum, et dixit ei : S. Tu es Rex Judæorum ? C. Respondit Jesus : ✠ A temetipso hoc dicis, an alii dixerunt tibi de me ? C. Respondit Pilatus : S. Numquid ego Judæus sum ? Gens tua, et pontifices tradiderunt te mihi : quid fecisti ? C. Respondit Jesus : ✠ Regnum meum non est de hoc mundo. Si ex hoc mundo esset regnum meum, ministri mei utique decertarent ut non trāderer Judæis : nunc autem regnum meum non est hinc. C. Dixit itaque ei Pilatus : S. Ergo Rex es tu ? Respondit Jesus : ✠ Tu dicis, quia Rex sum ego. Ego in hoc natus sum et ad hoc veni in mundum, ut testimonium perhibeam veritati : omnis qui est ex veritate, audit vocem meam. C. Dicit ei Pilatus : S. Quid est veritas ? C. Et cum hoc dixisset, iterum exivit ad Judæos, et dicit eis : S. Ego nullam invenio in eo causam. Est autem consuetudo vobis ut unum dimittam vobis in Pascha : vultis ergo dimittam vobis Regem Judæorum ? C. Clamaverunt ergo rursus omnes, dicentes : S. Non hunc, sed Barābbam. C. Erat

t'õ entregariamos. Pilatos lhes disse então : Tomae-o vós-mesmos e julgae-o segundo a vossa lei. Mas os judeus lhe responderam : A nós não nos é permitido matar ninguém. Para que se cumprisse a palavra que disséra Jesus, significando de que morte havia de morrer (1). Entrou, portanto pela segunda vez Pilatos no pretorio, chamou Jesus e lhe disse : Tu és o rei dos Judeus ? Respondeu Jesus : Tu dizes isso de ti mesmo, ou foram outros que t'õ disseram de mim ? Disse Pilatos : Porventura sou eu Judeu ? A tua nação e os pontifices te entregaram nas minhas mãos : que mal fizeste ? Respondeu Jesus : O meu reino não é deste mundo. Se deste mundo fosse o meu reino, ministros certamente pelejariam para que eu não fosse entregue aos Judeus ; porém, eu o affirmo, o meu reino não é daqui. Disse-lhe então Pilatos : Logo tu és rei ? Respondeu Jesus : Tu o dizes, que eu sou rei. Se nasci e vim a este mundo, foi para dar testemunho da verdade : todo aquelle que é da verdade, escuta a minha voz. Disse-lhe Pilatos : O que é a verdade ? E, dizendo isto, foi outra vez para junto dos Judeus e lhes disse : Não acho nelle crime algum. E', porém, costume entre vós que vos solte um preso na Paschoa ; quereis portanto que vos solte o rei dos Judeus ? Então clamaram todos novamente, dizendo : Não a esse, mas a Barrabás. Ora, Barrabás

1. Depois da occupação da Palestina pelos Romanos, os Judeus não tinham mais o direito de dar a morte elle e proprios aos criminosos. Senão elles teriam lapidado a Jesus como blasphemador, enquanto que o supplicio infligido habitualmente entre os Romanos era o da cruz.

autem Barábbas latro. Tunc ergo apprehéndit Pilátus Jesum, et flagellávit. Et milites plecténtes corónam de spinis, imposuérunt cápiti ejus : et veste purpúrea circumdedérunt eum, Et veniébant ad eum, et dicébant : S. Ave, Rex Judæórum : C. Et dabant ei álapas. Exívit ergo íterum Pilátus foras, et dicit eis : S. Ecce addúco vobis eum foras, ut cognoscátis quia nullam invénio in eo causam. (Exívit ergo Jesus portans corónam spíneam, et purpúreum vestiméntum). Et dicit eis : S. Ecce homo. C. Cum ergo vidissent eum pontífices et ministri, clamábant, dicéntes : S. Crucífíge, crucífíge eum. C. Dicit eis Pilátus : S. Accípíte eum vos, et crucífígíte : ego enim non invénio in eo causam. C. Responderunt ei Judæi : S. Nos legem habémus, et secúndum legem debet mori, quia Fílium Dei se fecit. C. Cum ergo audisset Pilátus hunc sermónem, magis tímuit. Et ingrèssus est prætórium íterum : et dixit ad Jesum : S. Unde es tu ? C. Jesus autem respónsum non dedit ei. Dicit ergo ei Pilátus : S. Mihi non lóqueris ? nescis quia potestátem hábeo crucífígere te, et potestátem hábeo dimíttre te ? C. Respóndit Jesus : ✠ Non habéres potestátem advérsus me ullam, nisi tibi datum esset désuper. Proptérea, qui me trádidit tibi, majus peccátum habet. C. Et exínde quærébat Pilátus dimíttre eum. Judæi autem clamábant dicéntes : S. Si hunc dimíttis, non es amicus Cæsaris. Omnis enim, qui se regem facit, contradícit Cæsari. C. Pilátus autem cum audisset

era um ladrão. Pilatos, pois, tomou então a Jesus e o mandou açoitar. E os soldados tecendo uma corôa de espinhos a puzeram sobre a sua cabeça e o vestiram com um manto de purpura. E vinham fer com elle e, diziam : Eu te saúdo, rei dos Judeus, e lhe davam bofetadas. Pilatos sahio ainda outra vez e lhes disse : Eis aqui vol-o trago fóra, para que saibaes que não acho nelle crime algum. Sahiu, pois, Jesus trazendo uma corôa de espinhos e um vestido de purpura. E Pilatos lhes disse : Eis aqui o homem. Mas tendo-o visto, os pontífices e officiaes, clamavam dizendo : Crucifica-o crucifica-o ! Pilatos lhes disse : Tomae-o vós outros e crucificae-o ; porque eu não acho crime nelle. Responderam-lhe os judeus : Nós temos uma lei, e segundo a lei deve morrer, porque se fez Filho de Deus. Quando, pois, Pilatos ouviu estas palavras, temeu ainda mais. E entrando outra vez no pretorio disse a Jesus : D'onde és tu ? Jesus, porém, não lhe deu resposta. Disse-lhe então Pilatos : Não me falas ? não sabes que tenho poder para te crucificar e poder para te soltar ? Respondeu Jesus : Não terias poder algum sobre mim, se não te fosse dado do alto. Por isso, aquelle que me entregou a ti, commetteu maior peccado. E dahi em diante procurava Pilatos soltar-o. Mas os judeus clamavam dizendo : Se soltas a este, não és amigo de Cesar ; porque todo aquelle que se faz rei declara-se contra Cesar. Pilatos, pois, ouvindo estas palavras, trouxe Jesus para fóra e se as-

hos sermões, addúxit foras Jesum, et sedit pro tribunáli, in loco, qui dicitur Lithóstrotos, hebráice autem Gábbatha. Erat autem Parascève Paschæ, hora quasi sexta, et dicit Judæis : S. Ecce Rex vester. C. Illi autem clamábant : S. Tolle, tolle, crucifige eum. C. Dicit eis Pilátus : S. Regem vestrum crucifigam? C. Respondérunt pontífices : S. Non habémus regem, nisi Cæsarem. C. Tunc ergo trádidit eis illum ut crucifigérétur.

sentou no seu tribunal em um lugar, que se chama Lithostrotos, e em hebraico Gabbatha. Era então o dia da Preparação da Paschoa quasi á sexta hora. E disse Pilatos aos judeus : Eis aqui o vosso rei. Elles, porém clamavam : Tira-o tira-o, crucifica-o ! Disse-lhes Pilatos : Pois hei de crucificar o vosso rei? Responderam os pontífices : Não temos outro rei senão Cesar. Então finalmente lh'o entregou para que fosse crucificado.

A Crucifixão.

Suscepérunt autem Jesum, et eduxérunt. Et bájulans sibi crucem, exivit in eum, qui dicitur Calváriæ locum, hebráice autem Gólgotha : ubi crucifixérunt eum, et cum eo álios duos, hinc et hinc, médium autem Jesum. Scripsit autem et titulum Pilátus : et pósuit super crucem. Erat autem scriptum : Jesus Nazaréus, Rex Judæórum (1). Hunc ergo titulum multi Judæórum legérunt quia prope civitatem erat locus, ubi crucifixus est Jesus. Et erat scriptum hebráice, græce, et latine. Dicebant ergo Pilátus pontífices Judæórum : S. Noli scribere, Rex Judæórum, sed quia ipse dixit : Rex sum Judæórum. C. Respóndit Pilátus : S. Quod scripsi, scripsi. C. Milites ergo cum crucifixissent eum, accepérunt vestiménta ejus (et fecérunt quátuor partes : unicuíque militi partem), et túnica. Erat autem túnica inconsútilis, désuper contéxta per totum. Dixérunt ergo ad invicem : S. Non scindámus eam, sed sortiámur de illa cujus

Tomaram então a Jesus e levaram-no. E, carregando a sua cruz, veiu elle ao lugar chamado Calvario, em hebreu Golgotha. Ahi o crucificaram, e com elle outros dois, um de um lado e outro do outro, e no meio, Jesus. Escreveu Pilatos tambem um titulo e o poz sobre a cruz. E estava escripto : Jesus Nazareno, Rei dos Judeus (1). Muitos dos judeus lêram este titulo, porque estava perto da cidade o lugar onde Jesus foi crucificado, e porque estava escripto em hebreu, em grego e em latim. Diziam, porém, a Pilatos os pontífices dos judeus : Não escrevas rei dos judeus, mas que elle disse : Eu sou o rei dos judeus. Respondeu Pilatos : O que escrevi, escrevi. Os soldados, porém, havendo-o crucificado, tomaram as suas vestes, e fizeram quatro partes, uma para cada soldado ; tomaram tambem a tunica ; era uma tunica sem costura, de um só tecido de alto a baixo. E disseram, então, uns para os outros : Não

1. Os crucifixos não trazem senão as primeiras letras das palavras Jesus Nazareus Rex Judæorum : J. N. R. J.

sit. C. Ut Scriptúra implerétur, dicens : Partíti sunt vestiménta mea sibi : et in vestem meam misérunt sortem. Et milites quidem hæc fécerunt. Stabant autem juxta crucem Jesu, mater ejus, et soror matris ejus María Cleóphæ, et María Magdaléne. Cum vidisset ergo Jesus matrem, et discipulum stantem, quem diligébat, dicit matri suæ : ✠ Múlier, ecce filius tuus. C. Deínde dicit discipulo : ✠ Ecce mater tua. C. Et ex illa hora accépit eam discipulus in sua.

a rasguemos, mas tiremos a sorte para vêr quem ha de leval-a. Para se cumprir a Escripura que diz : Repartiram minhas vestes entre si e tiraram a sorte para a minha tunica. E os soldados de facto assim o fizeram. Entretanto estavam, em pé junto á cruz de Jesus, sua mãe ; Maria, mulher de Cleophas, e Maria Magdalena. Jesus, pois, vendo a sua mãe e junto della o discipulo que amava, disse á sua mãe : Mulher, eis ahi o teu filho. Depois disse ao discipulo : Eis ahi a tua mãe. E desde aquella hora o discipulo tomou-a comsigo.

A morte de Jesus.

Póstea, sciens Jesus quia ómnia consummáta sunt, ut consummarétur Scriptúra, dixit : ✠ Sítio. C. Vas ergo erat pósito acéto plenum. Illi autem spóngiam plenam acéto, hyssópo circumponétes, obtulérunt ori ejus. Cum ergo accepisset Jesus acétum, dixit : ✠ Consummátum est. C. Et inclináto cápite trádidit spiritum.

Em seguida, sabendo Jesus que tudo estava cumprido, para se verificar a Escripura, disse : Tenho sede. Estava, alli um vaso cheio de vinagre ; os soldados ensoparam no vinagre uma esponja, ataram-na a um hyssopo e lh'a chegaram á bocca. *Tomando Jesus o vinagre, disse : Tudo está consummado. E, inclinando a cabeça, rendeu o espirito.*

Aqui ajoelha-se e faz-se uma pausa por alguns instantes.

Judæi ergo (quóniam Parascève erat) ut non remanérent in cruce córpora sábbato (erat enim magnus dies ille sábbati), rogavérunt Pilátum, ut frangeréntur eórum crura, et tolleréntur. Venérunt ergo milites : et primi quidem fregérunt crura, et al-térius, qui crucifixus est cum eo. Ad Jesum autem cum venissent, ut vidérunt eum jam mórtuum, non fregérunt ejus crura : sed unus militum láncea latus ejus apéruit, et continuo exívit sanguis, et aqua. Et qui vidit, testimónium perhíbuit : et ve-

Ora, como era a preparação, para que não ficassem os corpos na cruz no Sabbado, porque o dia de Sabbado era solemníssimo, rogaram os Judeus a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem tirados da cruz ! Vieram, pois, os soldados, e quebraram as pernas do primeiro e do outro que foi crucificado com elle. Mas, tendo vindo a Jesus e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas, porém, um soldado lhe abriu o lado com uma lança, e immediatamente sahiu sangue e agua. E aquelle que o viu deu

rum est testimónium ejus. Et ille scit, quia vera dicit : ut et vos credátis. Facta sunt enim hæc, ut Scriptúra implerétur : Os non comminuétis ex eo. Et iterum ália Scriptúra dicit : Vidébunt in quem transfixérunt.

testemunho e o seu testemunho é verdadeiro,* para que vós também deis credito. Porque estas coizas foram feitas para que a Escriptura se cumprisse : Não lhe quebrareis pois osso algum. E noutro lugar diz também a Sagrada Escriptura : Verão aquelle a quem traspassaram.

Após o *Munda cor* o que segue é lido em tom de Evangelho.

A sepultura de Jesus.

Post hæc autem rogávit Pilátum Joseph ab Arimathæa (eo quod esset discipulus Jesu, occúltus autem propter metum Judæórum), ut tólleret corpus Jesu. Et permísit Pilátus. Venit ergo, et tulit corpus Jesu. Venit autem et Nicodémus, qui vénerat ad Jesum nocte primum, ferens mixtúram myrrhæ, et áloës, quasi libras centum. Accepérunt ergo corpus Jesu, et ligavérunt illud línteis cum aromátibus, sicut mos est Judæis sepelíre. Erat autem in loco, ubi crucifixus est, hortus : et in horto monuméntum novum, in quo nondum quisquam pósitus erat. Ibi ergo propter Parascéven Judæórum, quia juxta erat monuméntum, posuérunt Jesum.

Depois disto, José de Arimathea, que era discipulo de Jesus, ainda que occulto, por medo dos Judeus, rogou a Pilatos que lhe deixasse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos lh'o permittiu. Veiu, pois, e tirou o corpo de Jesus. E veiu também Nicodemos, aquelle que havia ido primeiramente visitar a Jesus de noite, trazendo uma composição de quasi cem libras de myrrha e de oleo. Tomaram, então, o corpo de Jesus e o envolveram em um lençol com aromas, da maneira que teem por costume os Judeus sepultar os mortos. E havia no lugar onde Jesus foi crucificado, um horto ; e no horto um sepulchro novo, no qual ainda ninguem havia sido sepultado.

Ahi, pois, por causa de ser o dia da preparação, visto que o sepulchro estava perto, depositaram a Jesus.

Em seguida o Sacerdote, em pé ao lado da Epistola e conservando as mãos juntas, principia sem preambulos as Orações.

2. — AS ORAÇÕES.

A segunda parte da liturgia de hoje é uma lembrança das orações ditas outr'ora nessas reuniões (1), e das quaes não encontramos, excepto na Sexta-Feira Santa, na liturgia romana, mais que o vestigio no *Orémus* que precede o Offertorio (2).

1. O celebrante propunha uma intenção accrescentando algumas palavras de exhortação. Ex : Oremus por Nosso SS^{mo} Padre o Papa, afim de que., etc. Depois o diacono ordenava que se ajoelhasse : *Flectamus genua*, e cada um orava em silencio. Após alguns minutos, outro clérigo advertia que podiam levantar-se, e o celebrante resumia, em voz alta, numa curta *formula*, os votos formados por cada um no segredo do coração.

2. Nas Igrejas orientaes, esta parte da liturgia era quotidiana. Chama se : a *missa dos penitentes* ; na Igreja occidental, tinham-na suprimido e os penitentes só eram despedidos á hora da communhão.

Essas orações litúrgicas mostram que os efeitos da morte de Jesus se estendem á todas as necessidades da Igreja e do genero humano, fazendo mesmo prever a conversão do povo deicida, o qual um dia reconhecerá que Jesus é o Messias.

Orémus, dilectissimi nobis, pro Ecclesia sancta Dei : ut eam Deus et Dominus noster pacificare, adunare et custodire dignetur toto orbe terrarum : subjiciens ei principatus, et potestates : detque nobis quietam et tranquillam vitam degentibus, glorificare Deum Patrem omnipotentem.

Orémus. *Diaconus* : Flectamus genua. *Subdiaconus* : R. Levate. — Omnipotens sempiternus Deus, qui gloriam tuam omnibus in Christo gentibus revelasti : custodi opera misericordiae tuae ; ut Ecclesia tua toto orbe diffusa, stabili fide in confessione tui nominis perseveret. Per eundem Dominum. R. Amen.

persevere com uma firme fé na mesmo Nosso-Senhor Jesus-Christo.

Orémus et pro beatissimo Papa nostro N., ut Deus et Dominus noster, qui elegit eum in ordine episcopatus, salvum, atque incolumem custodiat Ecclesiae suae sanctae, ad regendum populum sanctum Dei.

Orémus. Flectamus genua. R. Levate. — Omnipotens sempiternus Deus, cujus iudicio universa fundantur : respice propitius ad preces nostras, et electum nobis Antistitem tua pietate conserva ; ut christiana plebs, quae te gubernatur auctore, sub tanto Pontifice, credulitatis suae meritis augeatur. Per Dominum. se adeante cada vez mais sob a Pontifice, nos merecimentos da sua fé.

Orémus et pro omnibus Episcopis, Presbyteris, Diaconibus,

Oremos, dilectissimos irmãos, pela Santa Igreja de Deus, a fim de que o Senhor nosso Deus se digne conceder-lhe a paz, mantel-a na união, e guardal-a por toda a terra : sujeitando-lhe todos os principados e as potencias do mundo, e nos faça a graça de, passando esta vida no repouso e na tranquillidade, glorifiquemos a Deus Padre Omnipotente.

Oremos. O *Diacono* : Dobremos os joelhos. O *Subdiacono* : Levantae-vos. — Deus Omnipotente e eterno, que por meio de Jesus-Christo, revelastes a vossa gloria a todas as nações da terra ; conservae as obras de vossas misericordias, a fim de que a vossa Igreja, que está espalhada por todo o mundo, confissão do vosso nome. Pelo

Oremos pelo nosso Santissimo *Padre o Papa N.*, a fim de que o Senhor nosso Deus, que o elegeu na ordem do episcopado, o conserve são e salvo para o bem da Santa Igreja e para a conducta do seu santo povo.

Oremos. Dobremos os joelhos. R. Levantae-vos. — Deus Omnipotente e eterno, que sustentaes todas as coisas pelo vosso juizo : recebei favoravelmente as nossas preces e conservae pela vossa bondade, o Prelado, que elegestes para nos conduzir, a fim de que o povo christão, que é governado por vossa autoridade, conducta de um grande Pontifice. Por N.-S. R. Assim seja.

Oremos tambem por todos os *Bispos, Presbyteros, Diaconos,*

Subdiacónibus, Acólythis, Exorcistis, Lectoribus, Ostiáriis, Confessoribus, Virgíribus, Víduis : et pro omni pópulo sancto Dei.

Oremus. Flectámus gēnuā. *R.* Leváte. — Omnipotens sempitérne Deus, cujus spiritu totum corpus Ecclésiæ sanctificátur et régitur : exáudi nos pro univérsis ordinibus supplicantes; ut grátiae tuæ múnere, ab ómnibus tibi grádibus fidéliter serviátur. Per Dóminum. *R.* Amen.

Oremus et pro catechúmenis nostris : ut Deus et Dóminus noster adapériat aures præcordiórum ipsórum, januámque misericórdiæ ; ut per lavácrum regeneratiónis accépta remissióne ómnium peccatórum, et ipsi inveniántur in Christo Jesu Dómino nostro.

Oremus. Flectámus gēnuā. *R.* Leváte. — Omnipotens sempitérne Deus, qui Ecclésiā tuā nova semper prole fœcundas : auge fidem et intelléctum catechúmenis nostris ; ut renáti fonte baptismatis, adoptiōnis tuæ filiis aggregéntur. Per Dóminum. *R.* Amen.
tidos na sociedade de vossos filhos *R.* Assim seja.

Oremus, dilectissimi nobis, Deum Patrem omnipoténtem, ut cunctis mundum purget erróribus : morbos áuferat : famem depéllat : apériat cárceres : vincula dissólvat : peregrinántibus réditum : infirmántibus sanitátem : navigántibus portum salútis indúlgeat.

Oremus. Flectámus gēnuā. *R.* Leváte. — Omnipotens sempitérne Deus, moéstórum conso-

Subdiaconos, Acolytos, Exorcistas, Lectores, Porteiros, Confessores, Virgens, Viuvas, e por todo o santo povo de Deus.

Oremos. Dobremos os joelhos. *ψ.* Levantae-vos. — Deus Omnipotente e eterno, cujo espirito santifica e governa todo o corpo da Igreja : ouvi as humildes supplicas que vos fazemos por todas as Ordens, a fim de que pelo socorro da vossa graça, todas ellas vos possam servir fielmente. Por Nosso-Senhor.

Oremos também *pelos nossos catechumenos*, a fim de que o Senhor nosso Deus abra os ouvidos de seus corações e a porta da sua misericórdia, para que, havendo recebido a remissão de todos os seus peccados, pelas aguas do baptismo, se incorporem connosco em Jesus-Christo Nosso-Senhor.

Oremos. Dobremos os joelhos. *ψ.* Levantae-vos. — Deus Omnipotente e eterno, que fazeis todos os dias fecunda a vossa Igreja : fazei crescer cada vez mais a fé e a intelligencia em nossos catechumenos, a fim de que, sendo regenerados pela agua do baptismo, sejam admitidos adoptivos. Por Nosso-Senhor.

Oremos, dilectissimos irmãos, a Deus Pae Omnipotente, que se digne purificar o mundo de todos os *erros*, curar as *enfermidades*, afastar a *fome*, abrir as *prisões*, quebrar as cadeias aos *captivos*, proteger os *viajantes*, restituir a saúde aos *enfermos*, e conduzir os *navegantes* ao porto de salvamento.

Oremos. Dobremos os joelhos. *ψ.* Levantae-vos. — Deus Omnipotente e eterno, que sois a

lácio, laborantium fortitúdo : pervéniant ad te preces de quacúmque tribulatióne clamantium ; ut omnes sibi in necessitatibus suis misericórdiam tuam gaudeant affuisse. Per Dóminum. *R.* Amen.

em suas necessidades. Por Nosso-Senhor. *R.* Assim seja.

Oremus et pro hæreticis, et schismaticis : ut Deus et Dóminus noster éruat eos ab erroribus univérsis ; et ad sanctam matrem Ecclesiám Cathólicam, atque Apostólicam revocáre dignétur.

Oremus. Flectámus genua. *R.* Leváte. — Omnipotens sempitérne Deus, qui salvas omnes, et néminem vis perire : respice ad ánimas diabólica fraude decéptas ; ut omni hæretica pravitate depósita, errantium corda respiscant, et ad veritátis tuæ redeant unitátem. Per Dóminum. *R.* Amen.

a melhores sentimentos e á Nosso-Senhor. *R.* Assim seja.

Oremus et pro pérfidis Judæis : ut Deus et Dóminus noster áuferat velámen de córdibus eórum ; ut et ipsi agnóscant Jesum Christum Dóminum nostrum.

Não se responde *Amen*, e o Celebrante continúa :

Omnipotens sempitérne Deus, qui étiam Judáicam perfídiam a tua misericórdia non repéllis : exáudi preces nostras, quas pro illius pópuli obcæcacióné deférimus ; ut, ágnita veritátis tuæ luce, quæ Christus est, a suis ténebris eruántur. Per eúmdem Dóminum. *R.* Amen.

Oremus et pro pagánis : ut Deus omnipotens áuferat iniquitátem a córdibus eórum ; ut relictis idólis suis, convertántur

consolação dos afflictos e a força dos que trabalham : fazei que as preces dos que vos invocam em suas afflicções, se elevem até vós, a fim de que todos se regosijem de ter experimentado os efeitos da vossa misericórdia

Assim seja. **Oremos** também por todos os herejes e scismaticos, a fim de que o Senhor nosso Deus os livre de todos os erros e se digne restituil-os ao seio da nossa Santa Madre a Igreja Catholica e Apostolica.

Oremos. Dobremos os joelhos. *R.* Levantae-vos. — Deus Omnipotente e eterno, que salvaes a todos e não quereis que alguém pereça ; lançaes os vossos olhos sobre as almas, que foram seduzidas pelos artificios do demonio ; a fim de que renunciando á toda perversidade da heresia, os seus corações transviados voltem unidade da vossa verdade. Por

Oremos também pelos perfidos Judeus, a fim de que o Senhor nosso Deus tire o véo que cobre os seus corações, e que também reconheçam nosso Senhor Jesus-Christo.

Deus Omnipotente e eterno, que não desviaes a vossa misericórdia ainda dos perfidos Judeus : ouvi as orações que fazemos por este povo cego, a fim de que, reconhecendo a luz da vossa verdade, que é Jesus-Christo, sahiam das trevas. Pelo mesmo Nosso-Senhor. *R.* Assim seja.

Oremos também pelos pagãos, a fim de que Deus Omnipotente tire a iniquidade de seus corações e que, abandonando os idólos, se

ad Deum vivum et verum, et unicum Filium ejus Jesum Christum Deum et Dóminum nostrum.

Orémus. Flectámus genua. *ry.* Leváte. — Omnipotens sempitérne Deus, qui non mortem peccatórum, sed vitam semper inquiris : súscipe propítius orationem nostram, et libera eos ab idolórum cultúra ; et ágrega Ecclesiæ tuæ sanctæ, ad laudem et glóriam nóminis tui. Per Dóminum. *ry.* Amen.

convertam ao Deus vivo e verdadeiro, e a seu Filho unico Jesus-Christo, nosso Deus e Senhor.

Oremos. Dobremos os joelhos. *ry.* Levantae-vos. — Deus Omnipotente e eterno, que não quereis a morte dos peccadores, mas a sua vida : recebei favoravelmente as nossas supplicas ; e, livrando os pagãos da sua idolatria, admitti-os na vossa santa Igreja, para honra e gloria do vosso nome. Por Nosso-Senhor. *ry.* Assim seja.

3. — ADORAÇÃO DA CRUZ.

Esse rito tem a sua origem no uso que havia em Jerusalem no seculo IV, de venerar nesse dia o madeiro da verdadeira Cruz, emquanto se cantava, em grego, (* temos vestígios na Missa do dia), os Impropérios ou ternas admoestações dirigidas pelo Christo ao seu povo ao qual elle só havia feito bem (1).

Terminadas as Orações, o Sacerdote tira a casula. Depois, voltando-se para o povo, em baixo, do lado da Epistola, descobre o alto da Cruz, e canta :

6. 

Ec - ce li - gnum Cru - cis,
Eis-aqui o lenho da Cruz.

Os ministros continuám com elle.



In quo sa - lus mun - di pe - pén-
No qual pendeu a salvação do mundo.



dit.

O Côro responde, emquanto que todos, á excepção do Celebrante, se prostram.



Ve - ní - te ad - o - ré - mus.
Vinde, adoremol-o.

1. Estas Orações pertencem ao ritual dos penitentes.

Depois o Celebrante, dirigindo-se ao lado direito do Altar, descobre o braço direito da Cruz e mostrando-o ao povo, repete mais alto : *Ecce lignum*, etc... Todos se prostram ainda cantando como acima. Em seguida, o Celebrante chega ao meio do Altar, descobre a Cruz elevando-a e repetindo pela 3ª vez, ainda mais alto : *Ecce lignum*... Os outros cantam e adoram como acima. Depois, o Sacerdote sósinho, leva a Cruz para o lugar preparado deante do Altar e, ajoelhando-se, ahí a depõe. Tira os sapatos e vae adorar a Cruz, dobrando por tres vezes os joelhos antes de a beijar. Feito isso, retira-se, calça os sapatos e reveste a Casula. Immediatamente depois d'elle, os ministros que servem no Altar e, em seguida, os outros clerigos e os leigos vão, dois a dois e, ajoelhando-se por tres vezes como foi dito, adoram a Cruz. Durante a adoração da Cruz, canta-se os Improperios ou Represalias e os outros Versiculos que seguem, inteiramente ou em parte, segundo o numero dos adoradores. O Sacerdote, assentado em seu banco, as lê com os ministros. — Dois cantores cantam *Popule meus* até *Agios o Theos*. Este versiculo é inspirado do IV livro de Esdras.



♪. Pó - pu - le me - us, quid fe - ci
 Meu povo, que te

 ti - bí ? aut in quo con - tris - ta -
 fiz ? e em que te con -

 vi te ? res - pón - de mi - hi.
 tristei ? Responde-me.

♪. Quia edúxi te de terra.
 Ægypti: parásti Crucem Sal-
 vatóri tuo ?

♪. Porque te livreí do capti-
 veiro do Egypto, preparaste
 uma cruz para o teu Salvador ?

Os dois Córos cantam alternativamente :



- 1) Agios o Theos. 1) San - ctus
- 2) Agios ischiros. 2) San - ctus
- 3) Agios athanatos, eléison imas.

De - us. *Deus* **Santo**.
 for - tis. *Santo e forte*.



3) Sanc - tus im - mor - tá - lis,
 Deus Santo e immortal,



Em seguida duas vozes do 1º Côro cantam :

ŷ. Quia edúxi te per desértum
quadragínta annis, et manna
cibávi te, et introduxí te in
terram satis bonam : parásti
Crucem Salvatóri tuo?

ŷ. Porque durante quarenta
annos, eu fui teu guia no deserto,
ahi te nutri do manná, te intro-
duzi numa terra excelente : pre-
paraste uma Cruz ao teu Sal-
vador ?

Os dois Côros retomam alternativamente. *Agios o Theos, ŷ. Sanctus Deus, etc.*, como precedentemente.

Então os dois cantores do 2º Côro continuam :

ŷ. Quid ultra débui fácere tibi,
et non feci? Ego quidem plan-
távi te vineam meam speciosíssimam,
et tu facta est mihi nimis
amára : acéto namque sitim
meam potásti : et lancea perfo-
rásti latus Salvatóri tuo.

ŷ. Que mais devia ter feito por
ti e que não fiz? Eu te plantei
como a mais bella de minhas
vinhas e não tiveste para mim
senão amargura ; pois, na minha
sede déste-me a beber vinagre
e traspassaste com uma lança
o lado de teu Salvador.

Os dois Côros respondem ainda alternativamente da mesma maneira : *Agios o Theos, ŷ. Sanctus Deus, etc.*

Os versos do Improperio seguinte são cantados alternativamente por dois Cantores de cada Côro. Os dois Côros, respondem depois de cada verso : *Popule meus*, como acima até o ŷ. *Quia*.

Dois Cantores :

ŷ. Ego propter te flagellávi
Ægyptum cum primogénitis
suis : et tu me flagellátum tradi-
disti.

Chorus : Pópule meus, p. 638.

ŷ. Ego edúxi te de Ægypto,
demérso Pharaóne in Mare Ru-
brum : et tu me tradidisti
principibus sacerdotum.

R. Pópule meus.

ŷ. Ego ante te apéruí mare :
et tu aperuísti lancea latus
meum,

R. Pópule meus.

ŷ. Ego ante te præivi in co-

ŷ. Por teu amor castiguei o
Egypto com seus primogenitos
e tu me entregaste á morte
depois de me haveres flagellado.

Os Côros : Meu povo, etc.,
pag. 638.

ŷ. Eu te tirei do Egypto e
submergi o Pharaó no Mar
Vermelho ; e tu me entregaste
aos Principes dos Sacerdotes.

R. Meu povo.

ŷ. Eu abri o mar deante de ti,
e tu me abriste o lado com uma
lança.

R. Meu povo.

ŷ. Eu fiz caminhar deante de

lúmna nubis : et tu me duxísti
ad prætóríum Piláti.

R. Pópule meus.

Ÿ. Ego te pavi manna per
desértum : et tu me cecidísti
álapis et flagéllis.

R. Pópule meus.

Ÿ. Ego te potávi aqua salútis
de petra : et tu me potásti felle,
et acéto.

R. Pópule meus.

Ÿ. Ego propter te Chananæo-
rum reges percússi : et tu per-
cussísti arúndine caput meum.

R. Pópule meus.

Ÿ. Ego dedi tibi sceptrum
regále, et tu dedísti cápiti meo
spíneam corónam.

R. Pópule meus.

Ÿ. Ego te exaltávi magna
virtúte : et tu me suspendísti in
patíbulo Crucis.

R. Pópule meus.

ti uma columna de nuvens, e tu
me levaste ao pretorio de Pilatos.

R. Meu povo.

Ÿ. Eu te nutri do manná no
deserto, e tu me déste bofetadas
e me flagellaste.

R. Meu povo.

Ÿ. Eu te saciei com a agua
salutar do rochedo, e tu me
déste a beber fel e vinagre.

R. Meu povo.

Ÿ. Por tua causa castiguei os
reis de Chanaan, e tu feriste
minha cabeça com uma canna.

R. Meu povo.

Ÿ. Eu te dei o sceptro da
realeza, e tu collocaste na minha
cabeça uma corôa de espinhos.

R. Meu povo.

Ÿ. Eu te exaltei com grande
poder, e tu me suspendeste no
patíbulo da Cruz.

R. Meu povo.

Canta-se em seguida a Antiphona.

Ant. — Crucem tuam * ado-
rámus, Dómine : et sanctam
resurrectiónem tuam laudámus,
et glorificámus : ecce enim
propter lignum venit gáudium
in univérso mundo. *Ps.* Deus
misereátur nostri, et benedicat
nobis : illúminet vultum suum
super nos, et misereátur nostri.
— Ÿ. Crucem.

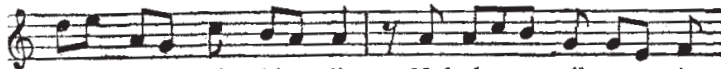
Ant. — Nós adoramos vossa
Cruz, ó Senhor ; louvamos e
glorificamos a vossa santa resur-
reição, pois, foi, por este ma-
deiro que veiu a alegria no
mundo universo. *Ps.* Deus tenha
compaixão de nós e nos abençõe;
faça brilhar sobre nós a luz de
seu rosto e tenha piedade de
nós. — Ÿ. Nós adoramos.

Depois canta-se a estrophe *Crux fidelis*, alternando successivamente a 1ª e 2ª parte com o Hymno *Pange lingua gloriosi*.

Crux fidelis. (1)



Crux fi - dé - lis, in - ter om - nes Ar - bor
O' arvore da Cruz, só tu pujante no seio da floresta



u - na nó - bi - lis : Nul - la sil - va ta -
heril te ergueste. Em folha, em flor e em fructo adoles-



lem pro - fert, Fron-de, flo - re, gér - mi - ne.
 ceste, em matizes e em graça exuberante. Doce lenho,



* Dul - ce li - gnum, dul - ces cla - vos,
 que os cravos supportaste, e de Deus, doce o



Dul - ce pon - dus sús - ti - net.
 peso carregaste.

Hymno Pange lingua. (1)

Ÿ. Pange lingua, gloriósi láu-
 ream certáminis, et super Cru-
 cis trophæo dic triúmphum
 nóbilem: quáliter Redémptor
 orbis immolátus vicerit.

R̄. Crux fidélis.

Ÿ. De paréntis protoplásti
 fraude Factor cóndolens, quan-
 do pomi noxiális in necem
 morsu ruit: ipse lignum tunc
 notávit, damna ligni ut sól-
 veret.

R̄. Dulce lignum.

Ÿ. Hoc opus nostræ salútis
 ordo depopóscerat: multifórmis
 proditóris ars ut artem fál-
 leret: et medélam ferret inde,
 hostis unde læserat.

R̄. Crux fidélis.

Ÿ. Quando venit ergo sacri

Ÿ. Canta ó lingua, essa laurea
 gloriosa Do certame immortal
 que o mundo assombra, Que
 intenso se travou sob a ampla
 sombra Da Cruz, em seus tro-
 phéos victoriosa. Dize em como
 do orbe o Redemptor, Nella
 immolado, foi o triumphador.

R̄. O'arvore da Cruz, pag. 640.

Ÿ. Deus, o Creador superno,
 harto apiedado Desse engano de
 Adão que amarga sorte Fez mor-
 der o fatal pomo da morte,
 Revel lhe não cumprindo o real
 mandado, Quiz que esse lenho
 houvesse em desempenho Os
 damnos expiar de um outro
 lenho.

R̄. Doce lenho.

Ÿ. Da salvação á obra em unir
 convinha Que de uma arte fe-
 cunda e salutar Fosse o effeito
 o delir, o anniquilar A arte do
 traidor varia e mesquinha E de
 lá, donde viera a hostile lesão,
 Tambem a cura viesse em mór
 porção.

R̄. O'arvore da Cruz, p. 640.

Ÿ. Do mundo Creador, do

plenitúdo témporis, missus est ab arce Patris Natus, orbis Cónditor : atque ventre virginali * carne amictus pródiit.

R̄. Dulce lignum.

Ÿ. Vagit infans inter arcta cónditus præsepia membra pannis involúta Virgo Mater álligat : et Dei manus, pedésque stricta cingit fáschia.

R̄. Crux fidélis.

Ÿ. Lustra sex qui jam perégit, tempus implens córporis, sponte líbera Redémptor passióni déditus, Agnus in Crucis levátur immolándus stípíte.

R̄. Dulce lignum.

Ÿ. Felle potus ecce languet : spina, clavi, láncea mite corpus perforárunt, unda manat, et cruor : terra, pontus, astra, mundus, quo lavántur flúmíne !

R̄. Crux fidélis.

Ÿ. Flecte ramos, arbor alta, tensa laxa víscera, et rigor lentéscat ille, quem dedit natívitas : et supérni membra Regis tende miti stípíte.

R̄. Dulce lignum.

Ÿ. Sola digna tu fuisti ferre mundi víctimam : atque portum præparáre : arca mundo náufrago : quam sacer

homem Patrono, Dada ao tempo sagrado a plenitude, Eis que o Filho, na etherea latitude, Mandado é por Deus Pae lá do alto throno. E, por logo, a cingir carne humanal Veiu ao mundo num claustro virginal.

R̄. Doce lenho, p. 641.

Ÿ. Seus vagidos emite o tenro infante, Em estreito presepe reclinado ; E em pannos o corpinho deliciado Envolve a Virgem Mãe cuidosa e amante. Enfaixa, com tomal-o aos braços seus, Os pés e as mãos ao pequenino Deus.

R̄. O'arvore da Cruz, p. 640.

Ÿ. Seis lustros no estradar então preenche De sua vida terrena o Redemptor, Quando, espontaneo e só por nosso amor, De tormentos e dôr seu peito se enche. Dá-se á paixão purissimo o Cordeiro, Por da Cruz immolar-se no madeiro.

R̄. Doce lenho.

Ÿ. Eis que, provado o fel, fenece langue ; Vê seu corpo innocente traspasado Por lança, espinhos, cravos, torturado, E a revir das feridas agua e sangue. E, nesse derivar lento e profundo Lavam-se a terra, o mar, os céos, e o mundo.

R̄. O'arvore da Cruz, p. 640.

Ÿ. Curva teus ramos, curva, ó arvore alta, E abrandem tuas entranhas a dureza. Quebrante-se o rigor que a natureza Tão prodiga te deu que a ti não falta. E esses membros do Rei da humanidade Trata-os piedosa e em doce suavidade.

R̄. Doce lenho.

Ÿ. Tu, só tu, em tuas travas, foste digna De sustentar a victima do mundo ; E de aprestar, no pélagos iracundo, O porto ao

crucor perúnxit, fusus Agni córpore.

Ry. Crux fidélis.

Ÿ. Sempitérna sit beátæ Trinitáti glória : æqua Patri, Filíoque ; par decus Paráclito : Uníus Triníque nomen laudet univérsitas. Amen.

Ry. Dulce lignum.

mundo naufrago, benigna. Reve o cruôr do Cordeiro, rorejando, Arca Santa, em teu lenho venerando.

Ry. O'arvore da Cruz, p. 640.

Ÿ. A'Triade perenne seja dado Louvor pleno do applauso sempiterno. O mesmo ao Padre e ao Filho celebrado, O mesmo ao Almo Espirito eviterno. E ao nome do que é uno, sendo trino, Erga o universo inteiro excelso um hymno.

Ry. Doce lenho.

4. — MISSA DOS PRESANTIFICADOS.

A Sexta-Feira Santa é o dia anniversario da Morte de Jesus. Nesse dia, em que se destaca, sangrento sobre o Calvario, perante o mundo inteiro o throno da Cruz, do alto do qual o Deus-Homem reina (1), a Egreja não celebra a Santa Missa, porque ella é o memorial desse mesmo drama ; contenta-se, como é uso no rito grego durante a Quaresma, á excepção do Sabbado e Domingo, em consumir as Santas Especies já precedentemente consagradas. D'ahi o nome de *Missa dos Presantificados*, sendo as offertas previamente santificadas.

No fim da adoração da Cruz, accendem-se as velas no Altar e o Diacono, tomando a bolsa dos corporaes, estende o corporal como de ordinario e colloca perto o purificadorio. Terminada a adoração, toma respeitosa-mente a Cruz e a depõe sobre o Altar. Forma-se a procissão, que se dirige ao lugar onde o Santissimo Sacramento repousa desde a vespera. Chegando ao altar do repouso, accendem-se as velas que não se apagam senão depois da Communhão. O Diacono tira do Tabernaculo o calice contendo a Santa Hostia e a entrega nas mãos do Sacerdote. Voltam então, na mesma ordem em que vieram. Durante a procissão, canta-se o hymno : *Vexilla Regis* (v. *Vésperas da Paixão*, p. 523). No Altar, o Sacerdote põe a hostia consagrada sobre a patena e a depõe em seguida sobre o corporal sem nada dizer. Nesse interim, o Diacono põe o vinho no calice e o Sub-diacono a agua, sem que o Sacerdote a tenha benzido nem dito a oração de costume. Depois, collocando o incenso no thuribulo, sem benção, incensa as oblações e o Altar como de ordinario, dizendo as orações : *Incensum, Dirigatur, Accendat*, pag. 83. Não se incensa o Sacerdote. Collocando-se fóra do Altar do lado da Epistola, o Celebrante lava as mãos sem nada dizer. Voltando ao meio do Altar inclina-se, junta as mãos e diz :

In spíritu humilitátis, et in ánimo contrito suscipiámur a te, Dómine : et sic fiat sacrificium nostrum in conspéctu tuo hódie, ut pláceat tibi, Dómine Deus.

na vossa presença de modo

Sejamos, Senhor, por vós recebidos em espirito de humildade e coração contrito ; e assim se faça hoje, ó Deus e Senhor nosso, este nosso sacrificio que vos agrade.

1. *Vexilla Regis*.

Voltando-se para o povo, do lado do Evangelho, diz como de costume.

Oráte, fratres, ut meum ac
vestrum sacrificium acceptabile
fiat apud Deum Patrem omni-
potentem.

Orae, ó irmãos, para que o
meu e vosso sacrificio se faça
aceitavel para com Deus Padre
todo-poderoso.

Canta o Pater noster como sempre : *Orémus. Praeceptis salutáribus*, pag. 95. O Sacerdote, havendo dito baixo : *Amen*, continúa em voz alta o *Libera nos*, p. 96. Tendo feito a genuflexão profunda, o Sacerdote colloca a patena sob a Santa Hostia, que toma com a mão direita, e a eleva de modo a ser vista pelo povo ; logo depois divide-a acima do calice em tres partes. Colloca a ultima no calice como de ordinario, sem nada dizer. Não se diz *Pax Dómini* nem *Agnus Dei*, e não se dá o beijo de paz. Omittindo as duas primeiras Orações antes da Communhão, diz a terceira : *Percéptio*, pag. 98 ; tendo feito a genuflexão, toma a patena sobre a qual depuzera o Corpo do Senhor e, com grande humildade e o mais profundo respeito, diz como sempre : *Panem coelestem* e tres vezes : *Dómine, non sum dignus*, pag. 98, depois : *Corpus Dómini*, pag. 98. Toma a Santa Hostia com respeito. Em seguida, toma a parcella da Hostia com o vinho do calice e, tendo lavado os dedos depois da oblação, inclina-se no meio do Altar com as mãos postas e diz :

Quod ore sumpsimus, Dómine,
pura mente capiámus : et de
múnere temporáli fiat nobis
remédium sempitérnum.

Fazei, Senhor, que com pureza
de coração conservemos a vir-
tude do que acabamos de rece-
ber. E que desta dadiya tempo-
ral que nos fazeis, nos venha o remedio para a eternidade.

Depois o Sacerdote retira-se com seus ministros. Diz-se então, no Côro Vesperas sem canto e desnuda-se o Altar.

